

PRESSUPOSTOS NEOLIBERAIS NA CONSTRUÇÃO DO MITO DA ALTA PERFORMANCE DOS TRABALHADORES DO BRASIL

Autor 1: Rute Andrade dos Santos

Doutoranda no Programa de Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações - PSTO/UNB

Mestrado em Desenvolvimento Regional - UFT

Psicologia - UFSJ.

Autor 2: Heitor Oliveira

Doutorando no Programa de Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações - PSTO/UNB;

Mestrado em Psicologia - UFMA

Psicologia - UFMA

- ▶ Este trabalho objetiva investigar como ocorre a construção do mito da alta performance do trabalhador no Brasil.
- ▶ Ancora na compreensão da operacionalização da gramática neoliberal inserida na espiral do simulacro do mundo do trabalho.
- ▶ Apresentaremos uma discussão sobre a concepção do simulacro em Baudrillard (1991;1996), a construção do mito em Barthes (1972) e por fim apresentaremos um estudo realizados pelas mídias sociais, a partir da análise de discurso (Pêcheux, 2011) dos *coaches*.

► **Concepção de Trabalho:**

Polanyi (2000)

Mercadoria - ao referir-se que assim como a terra e o dinheiro, o trabalho passou a se tornar mercadoria, mercadorias essas fictícias que entraram em circulação na acumulação do capital.

Esse acontecimento se deu com a ruptura do feudalismo dando início à sociedade moderna capitalista, ou sociedade liberal. Sociedade essa que o homem se tornou livre e detentor da sua força de trabalho, sendo livre para vendê-la.

Neoliberalismo:

- ▶ Uma resposta do capitalismo ao liberalismo, resposta racional que visa afetar todos os campos da vida (Fraser, 2013);
- ▶ Podemos entender o neoliberalismo como uma cópia do liberalismo econômico para que o capital se perpetue na sociedade atual, de maneira a manter sua essência e se apresentar apenas com uma nova roupagem (Baudrillard, 1991);
- ▶ Com o rompimento do Fordismo, nos anos de 1970, foi necessário que o capitalismo se reinventasse buscando uma nova forma de acumulação, a acumulação flexível, com novos formatos que se deram no novo espírito do Capitalismo (Boltanski e Chiapello (2009), o neoliberalismo (Harvey, 1996).

Neoliberalismo:

- ▶ Surge como um discurso para sustentar a nova forma de acumular, com um discurso de flexibilidade, velocidade, onde tudo é possível e que não há limites econômicos. E todos os campos passam a fazer parte dessa nova forma de acumular, inclusive o trabalho, mas com uma nova subjetividade do trabalhador, subjetividade do desempenho, da performance, com eu altamente produtivo para se relacionar com esse mundo (Dardot e Laval, 2013).

Simulacro do mundo do trabalho:

- ▶ Simulacro - entendido como um modelo, uma cópia, ao mesmo tempo uma multiplicidade do real, mas se apresentado enquanto uma unidade reduzida, um mundo em que predomina a aparência, e a representação dominação da forma, sendo ele autorreferente, onde ele mesmo é autossuficiente (Baudrillard, 1996).
- ▶ Baudrillard (1996) - parte da lei do valor, mas com a concepção de um valor flutuante, baseada na hiper-realidade dos códigos e da simulação, em que a determinação dos comportamentos, seja eles econômicos e ou sociais se dão por modelos, onde tudo é simulacro, afetando a ciência e a economia, em que o capital realmente se instaura.
- ▶ A lei do valor está para além da economia, tem um fundamento político, em que interessa subtrair qual a relação no valor de troca, pontuando o fim do trabalho proletário, o fim da era da produção, fim da dimensão linear da mercadoria, pelo próprio capital que impõe outra forma de se relacionar com a forma-mercadoria, e sim com forma estrutural do valor, com uma generalização do capital em todo modo de produção de vida (Baudrillard, 1996).

Simulacro do mundo do trabalho :

- ▶ A lei do valor impõe o nivelamento das diferenças, naturaliza e normaliza todo modo de produção de vida, para mascarar ou duplicar, “trata-se de uma tática feroz de neutralização” (Baudrillard, p.49, 1996). Nada escapa e a única saída para Baudrillard (1996) é a sua réplica, a cópia, onde instaura o simulacro.

- ▶ A forma do trabalho enquanto signo destitui sua história e suas relações, como se fosse capaz de se duplicar, ou autoproduzir. Mas sobretudo, o trabalho obedece a um modelo, a um código linguístico, em que seu processo é intercambiado por vários campos sociais e é nesse ponto que se localiza a novo formato do trabalho contemporâneo, ancorado no discurso neoliberal (Baudrillard, 1996).

Mito e sua construção: Barthes (1972)

- ▶ Se estabelece pela sua repetição e pela sua ancoragem no estereótipo e nas formas as quais vão lhe garantir sentido.
- ▶ Os acontecimentos se tornam naturais e a sua naturalização se torna uma ideal, ganhando movimentos e intensificando o seu fluxo por meio da repetição, com uma audiência encantada, marcada pela comunicação de massa.
- ▶ Tudo que se torna natural nesse processo, se torna aparência. O falso ganha posição de verdade, suas formas não são mais puras, são cópias disfarçadas em condição de cópia.
- ▶ O lugar comum passa a ter voz, ganha ênfase e ganha audiência, e por efeito, a ideologia, a estética e economia se entrelaçam, produzindo o mito.

Objetivos:

Geral - Compreender em que medida se vive a realidade simulada do simulacro do mundo do trabalho, nas vulgaridades do seu discurso de maneira a identificar quais são os pontos estruturantes da gramática mítica neoliberal que sustenta esse mundo.

Específicos:

- ▶ Identificar quem são os atores e discursos potentes que sustentam o sistema neoliberal;
- ▶ Analisar como se efetua a criação do discurso da alta performance enquanto mito;
- ▶ Como a narrativa da alta performance se dissemina na massa;

Metodologia:

- ▶ Abordagem qualitativa - pesquisa documental (Kripka, Scheller, e Bonotto, 2015),
- ▶ Fonte de dados: dados secundários, provenientes dos Relatórios de Iniciação Científica - Curso de Psicologia. Orientador: Emílio Peres Facas. Brasília: Universidade de Brasília.
- ▶ 5 perfis analisados de *Instagrams* de dezembro/2023 a abril/2024: imagens e discursos dos *coaches* com a temática do discurso neoliberal. A análise se fixou em apenas 1 perfil. O critério de escolha - apresentar uma maior alcance das mídias sociais, mais de 500.000 seguidores; n° de visualizações e interações;
- ▶ Análise e tratamento dos dados: os dados secundários trouxeram do perfil selecionado 12 vídeos coletados, com 25 trechos analisados; a pesquisa documental tratou e sistematizou esses dados por meio da análise documental e de discurso (Pêcheux, 2011).

Resultado e discussões - conteúdos dos discursos:

- ▶ Responsabilização do indivíduo, a promessa de sucesso, onipotência, sujeito ideal,

Quadro 1 - Descrição das Categorias

Cultura da Individualização		
Categoria	Definição	Subcategorias
Responsabilização	A tendência de responsabilizar o indivíduo por seu sofrimento ou sucesso na vida, minimizando o papel das estruturas sociais.	Culpabilização
		Onipotência
Promessa de Sucesso	A ideia de que os indivíduos podem alcançar sucesso pessoal e profissional através de determinados comportamentos, atitudes ou escolhas.	Sujeito Ideal
		Controle Emocional

Fonte: Gonçalves & Marques (2024)

Resultado e discussões - conteúdos dos discursos:

Quadro 2 - Categorização dos Dados

Responsabilização			Promessa de Sucesso	
Perfil	Culpabilização	Onipotência	Sujeito Ideal	Controle Emocional
1	1	1	4	-
2	2	2	2	1
3	2	1	2	1
4	2	-	2	1
Total	7	4	10	3
Trechos Representativos				
<p>“Então deixa de preguiça mental, estabelece suas metas e objetivos, coloque-os no mural da vida extraordinária e se prepare para vibrar em uma frequência completamente diferente da de hoje” - Perfil 3</p>				
Responsabilização			Promessa de Sucesso	
<p>“Olha a decisão que você está tomando hoje e encare uma realidade, a sua vida será reflexo da decisão que você está tomando hoje” - Perfil 2</p>			<p>“Você teria menos problemas hoje, mas a sua preguiça mental e emocional de olhar para o futuro, estabelecer metas e objetivos tem te feito fracassar, tem te realizado problemas” - Perfil 3</p>	
Culpabilização	Onipotência	Sujeito Ideal	Controle Emocional	
<p>“Não decidir fazer diferente significa decidir fazer igual, se você não disser não, chega, eu vou mudar, você está decidindo seguir o mesmo caminho” - Perfil 2</p>	<p>“O que você imagina repetidamente e intensamente aqui se torna uma verdade. É um treino, é uma preparação pro resultado real palpável na sua vida” - Perfil 3</p>	<p>“[...] Se você tá num meio onde você ouviu pessoas que são mais ambiciosas, que querem crescer, que assumem riscos, que têm ideias, que têm sonhos, que pensam grande, que querem sair da manada, do sisteminha, do modelo do sistema [...]” - Perfil 1</p>	<p>“Vocês sabiam que uma das crenças mais malditas da vida, a inconsciente, é a crença de falta de merecimento? É uma das piores, porque você não tem consciência dela, ela trabalha contra você” - Perfil 4</p>	

Resultado e discussões - conteúdos dos discursos:

- ▶ Subjetividade contemporânea - ancorada na gramática: **utopia**, com a busca da tal **felicidade**, por meio do mundo do trabalho, no qual será capaz de desempenhar tais comportamentos para seu sucesso tão estimulado pelos *coaches* e outros atores.
- ▶ A **promessa** da utopia e da felicidade eterna - único **responsável** por esse caminho, o **próprio indivíduo**. O mito aparece aqui, como o mito da **realização plena** como pêndulo que conduz os indivíduos para esse caminho.
- ▶ A **fala encantadora** dos profissionais seduz a plateia e ganha força com sua **repetição do discurso** e no **número de seguidores**, os quais chegam a milhares.

Resultado e discussões - conteúdos dos discursos:

- ▶ Só se vê a **fala naturalizada**, sem contradições ou totalmente plena, como se fosse uma certeza de verdade absoluta. E o mito do comportamento de alta performance vai se estabelecendo a partir da afetação desse tipo de retórica, cujo cenário apresenta relações superficiais, aparentes, se tornando um simulacro do **mundo belo**, da eternidade e riqueza sem limites, onde **tudo é possível**, desde que as regras ditadas pelos signos, reproduzidos pelos *coaches*, sejam seguidas.
- ▶ A sociedade do **espetáculo** de Debord, (1997) pode ser vista nessa **exposição**, onde a plateia se identifica com aquele que emite a mensagem. E o que se vê passa a ser modos de vida, como exposto por Virillo (1996) e Didi-Huberman (1998).
- ▶ A narrativa da **onipotência** é disseminada e atrelada à ideia do **treino**, produzem o real, a partir da repetição. Se o real provém da repetição, conforme Baudrillard (1996), de fato, o real não existe, o que existe é um treino para se construir uma verdade baseada em **certezas míticas**.
- ▶ O que se tem nessa sociedade é o **falso que se torna real**, a partir do **treinamento de ideias e comportamentos** definidos por uma **ordem dos signos**, e se faz pela **constante repetição circular**, é onde o simulacro se instaura.

Considerações finais:

- ▶ Pode se compreender que os discursos promovidos pelos *coaches* têm um objetivo distinto de manter o **modo de vida enquanto mercadoria** em todas as suas esferas.
- ▶ Sem capacidade de parar para olhar a **contradições** desse processo, o que **opera é o discurso mobilizador** para esse fim.
- ▶ Um discurso que vai se **instaurar na subjetividade** dos sujeitos para se manter nessa **busca contínua de se realizar plenamente** para que, sendo esse **ser incessante de realização**, continue a ser **produto e produtor de mercadorias**.
- ▶ O discurso **opera de forma mítica**, em uma sistema semiológico de **produção de sentidos**, de **verdades absolutas com formas encantadoras e sedutoras**, atraindo cada vez mais pessoas submissas ao seu propósito e **ganha potência no mundo do trabalho sustentados por diversos atores**.
- ▶ O **mundo virtual é um grande aliado** para afetar as subjetividades contemporânea, de maneira a **garantir a fidelidade ao discurso** de realização e felicidade plena, por meio do trabalho e o consumo excessivo de mercadorias.

Referências:

